

Os africanismos mais recorrentes no estado de Mato Grosso do Sul

Adrielly Naiany Martins - Bolsista UEMS ¹
Ana Paula Tribesse Patrício Dargel - Orientadora ²

¹ Estudante do Curso de Letras da UEMS, Unidade Universitária de Cassilândia; E-mail: adriellynaiany@hotmail.com, RGM: 17990

² Professora do Curso de Letras da UEMS, Unidade Universitária de Cassilândia; E-mail: tribesse@yahoo.com.br, MATRÍCULA: 325.668-51

Linguística, Letras, Artes.

Resumo

A Toponímia ocupa-se de pesquisar os nomes próprios de lugares e faz parte de uma disciplina de caráter mais amplo: a Onomástica. A Onomástica estuda a origem dos nomes próprios e é subdividida em Antroponímia e em Toponímia. Por meio do estudo toponímico, podem ser estabelecidas relações entre a história, a geografia, a língua e a cultura do lugar onde se encontram os topônimos. Neste trabalho, temos o objetivo apresentar os Africanismos mais recorrentes no estado de Mato Grosso do Sul. Os dados analisados foram extraídos do banco de dados informatizado do Projeto ATEMS. Foi realizado um estudo da relação existente entre língua-sociedade-cultura a partir da análise dos africanismos em sua manifestação nos topônimos inventariados. Levando em conta aspectos da língua, da história e dos povos que povoaram e colonizaram o estado de Mato Grosso do Sul, o presente trabalho busca contribuir para o conhecimento e desenvolvimento da toponímia sul-mato-grossense. O motivo que levou a realização desta pesquisa foi a de querer demonstrar a relação existente entre língua-sociedade-cultura a partir da análise dos africanismos, em que é possível investigar a contribuição inicial que o negro teve na formação e na designação dos lugares do estado de Mato Grosso do Sul. Por meio do estudo dos topônimos, particularidades linguísticas, históricas, geográficas e sociais podem ser recuperadas e socializadas com a comunidade sul-mato-grossense.

Palavras chaves: Toponímia. Africanismos. Topônimos.

Introdução

Na presente pesquisa, analisamos os topônimos de origem africana encontrados no estado de Mato Grosso do Sul. Os topônimos analisados foram extraídos do banco de dados do Projeto ATEMS. A Toponímia é o ‘ramo’ da Onomástica responsável pelo estudo da origem dos nomes dos lugares. De acordo com DICK (2006, p.94-95), “a Toponímia do Brasil constitui-se também com substrato, abstrato de etnias e falares, e com superestratos de natureza civilizatória. Com o passar do tempo foi constituindo formas peculiares de regionalismo”.

A diversidade encontrada no léxico no Português do Brasil passou a ser estudada no século XIX. Inicialmente, centravam-se nas diferenças existentes entre o português falado no Brasil e o português falado em Portugal, encontrando novas realidades na variedade brasileira, como termos de origens indígenas e africanas. Os termos africanos incorporados na Língua Portuguesa surgiram dos contatos entre diferentes etnias no período da escravidão. Os primeiros nomes eram referentes a animais e a vegetais e, com o decorrer dos anos, esses termos africanos foram incorporados à Toponímia

Diferentes grupos sociais permaneceram no Brasil no período da colonização e impuseram suas línguas e suas culturas com o intuito de impor seus costumes. Assim, a língua desses grupos foi transmitida aos demais grupos sociais e permaneceram em maior ou em menor recorrência na toponímia brasileira. A menor expressividade da língua africana entre as demais línguas de destaque no território brasileiro deve-se ao fato de que havia a desvalorização social do negro escravo em relação ao autóctone e ao europeu. O estigma foi transplantado também para a língua.

Em Mato Grosso do Sul, os negros impuseram sua cultura, implantaram músicas tais como capoeira, maculelê, samba e o batuque, e, posteriormente, a aquisição de uma cultura múltipla. Ainda as diferentes etnias africanas contribuíram para a formação do vocabulário do português. Esse fator levou à formação de topônimos de origem africana, objeto desta pesquisa.

Material e Métodos

Os dados utilizados para a realização da presente pesquisa foram extraídos do *corpus* do Atems, os quais foram coletados de mapas oficiais do IBGE, relativos aos 78 municípios do Estado (escalas 1:250.000/1:100.000) . O programa de computador usado para armazenar os dados do ATEMS foi criado por um especialista em informática, Bianor Neto. O programa utiliza uma Linguagem de Consulta Estruturada, que é uma linguagem necessária para a realização de todo o sistema de busca do site, sendo uma linguagem dinâmica criada por Rasmus Lerdorf, em 1994, linguagem que facilita qualquer alteração dos dados. A última alteração ocorreu em janeiro de 2011.

O Banco de Dados foi alimentado pelos bolsistas de Iniciação Científica do Projeto, vinculados ao Curso de Letras do CCHS/UFMS, orientados e supervisionados pela coordenadora geral do Projeto, cujo trabalho foi de fundamental importância no âmbito do Projeto e sem o qual não teria sido possível armazenar os 7.437 topônimos cadastrados no Banco de Dados. (DARGEL e ISQUERDO, 2011, p.12)

Resultados e Discussões

De acordo com MOURA (1992, p.10-11), por volta de 1819, existiam no estado de Mato Grosso (atualmente os estados de Mato Grosso do Sul e também de Mato Grosso), aproximadamente 14180 escravos o que correspondia a 38,6% da população total do Estado. Isso aconteceu pela presença nacional do Negro ter se expandido pelas criações de pequenas comunidades como os quilombos, o que nos faz afirmar que o negro “foi o grande povoador da nação brasileira durante a sua evolução social e histórica” (MOURA, 1992, p.14).

Alguns Quilombos foram criados no território que hoje corresponde ao Mato Grosso do Sul o que influenciou na cultura do Estado e, conseqüentemente, na existência de topônimos originados de línguas africanas.

A diversidade encontrada no léxico no Português do Brasil passou a ser estudada no século XIX. Há alguns indícios de que os primeiros termos de origem africana eram para dar nomes a animais e vegetais. De acordo com Dargel (2003. p.80-82), não podemos deixar de destacar a influência africana na toponímia do Brasil e, particularmente, no estado de Mato Grosso do Sul. Tanto no Brasil quanto no estado sul-mato-grossense, o número reduzido de topônimos de origem africana justifica-se pelo africano ter vindo para o Brasil para o trabalho escravo, tendo o negro, portanto, sua cultura e língua desvalorizadas. Conforme a mesma autora, “apesar de ser importante elemento formador de uma grande massa de mulatos e de pardos, linguística e historicamente o africano foi alvo de irrestritos preconceitos” (Dargel, 2003, p.82). Há no estado de Mato Grosso do Sul, 78 municípios, tendo em geral, aproximadamente 44 recorrências de topônimos de origem africana e 10 de origem AFRICANA+PORTUGUESA. Vejamos a seguir os topônimos: 1-Marimbondó; 2-Marimba; 3- Cacimba; 4-Bananal; 5- Inhame; 6-Quilombo; 7-Bamba; 8- Corá; 9-Monjolo; 10- Cachimbo; 11-Axôxo; 12- Caxambu; 13-Caçamba; 14- Buzungueiro; 15-Mucunja.

Há dez ocorrências de topônimos de origem AFRICANA+PORTUGUESA, os quais são: 1-Boi-corá; 2-Furna do Monjolo; 3- Monjolinho; 4-Bananeira; 4-Quilombinho; 5-Bananalzinho e 6- Boi-Corá

Ao analisarem-se esses topônimos, nota-se a importância da influência da cultura africana na formação do próprio estado de Mato Grosso do Sul. Das 38 ocorrências de africanismos percebe-se que há apenas 15 diferentes ocorrências, o que

resulta de repetições de um mesmo topônimo. O topônimo **marimbondo** pode servir de exemplo, pois há nove ocorrências deste mesmo topônimo. O mesmo fato ocorre com os topônimos de origem AFRICANA+PORTUGUESA que, de dez ocorrências, há apenas cinco distintos topônimos.

Os topônimos de origem africana estão em maior parte na Mesorregião Leste, o que juntamente com a criação de Quilombos no Estado nos comprova que essa cultura foi adquirida no período escravocrata em que alguns fazendeiros possuíam propriedades na região. Na Mesorregião Leste, possuí 19 ocorrências o que corresponde a quase 50% de africanismos de todo o Estado.

Podemos distinguir as recorrências de topônimos de origem africana nas seguintes taxionomias:

Zootopônimos, em que temos os topônimos *Marimbondo* com nove recorrências, e *Marimba* com uma ocorrência;

Hidrotopônimos em que temos o topônimo *Cacimba*, o qual há quatro ocorrências;

Fitotopônimos em que temos os topônimos *Bananal* que repete dez vezes, e o topônimo *Inhame* que há apenas uma recorrência;

Poliotopônimos em que temos o topônimo *Quilombo* com apenas uma recorrência em Camapuã;

Animotopônimos em que temos a recorrência do topônimo *Bamba* com apenas uma recorrência;

Ergotopônimos em que temos os seguintes topônimos: *Corá* com duas recorrências, *Monjolo* com cinco recorrências, *Cachimbo*, *Axôxo*, *Caxambu* e *Caçamba* com apenas uma recorrência;

Sociotopônimos em que temos a recorrência dos topônimos *Buzungueiro* com apenas uma recorrência, e *Quilombo* com quatro recorrências;

Há também os topônimos que não foram classificados como *Mucunja* com apenas uma recorrência.

Os topônimos de origem AFRICANA+PORTUGUESA são classificados nas seguintes taxionomias:

Fitotopônimo em que temos uma recorrência de *Bananalzinho* e duas recorrências de *Bananeira*;

Ergotopônimo em que encontramos o topônimo *Monjolinho* com apenas uma recorrência;

Sociotopônimos em que temos o topônimo *Quilombinho* com apenas uma recorrência;

Geomorfotopônimo em que temos uma única recorrência do topônimo *Furna do Monjolo*;

Zootopônimo em que temos uma única recorrência do topônimo *boi-corá*.

Conclusão

Com o término desta pesquisa, chegamos à conclusão de que os topônimos de origem africana, apesar de terem apresentado pouca recorrência no estado de Mato Grosso do Sul, registram a presença da cultura africana cristalizados nos nomes de lugares.

Ao habitar determinada região, o ser humano tem a ‘necessidade’ de nomear aquilo que o rodeia, atribuindo nomes a vilarejos que são formados, a córregos encontrados, e a demais localidades. É um meio de mostrar que aquele local tem um novo dono. Ao impor uma cultura, uma ideologia será automaticamente assumida o que implica em perpetuação dos costumes de determinados povos. Pode-se notar esse fato pelo fato de terem sobrevivido topônimos de origem africana.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsa à Iniciação Científica da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul que concedeu a bolsa para a realização da presente pesquisa.

Referências

Teses e Dissertações

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. *Entre Buritis e Veredas: o desvendar da toponímia do Bolsão sul-matogrossense*. (Dissertação de Mestrado). Três Lagoas, UFMS, 2003.

Site de Internet

PETTER, Margarida Maria Taddoni. **Termos de origem africana no léxico do português do Brasil**. Disponível em: <http://www.coresmarcasefalas.pro.br/adm/anexos/10122008232732.pdf> (último acesso em 23/04/2011)

DARGEL e ISQUERDO, Ana Paula Tribesse Patrício e Aparecida Negri. ATEMS, 2011.

Livros

MOURA, Clóvis. **História do negro brasileiro**. 2ed. São Paulo, Ática, 1992.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**. 2ed. São Paulo, Ática, 1988.